



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Parecer 137: Capturas acidentais de cetáceos no golfo da Biscaia

Desde o Inverno de 2016-2017 que tem sido observado um elevado número que deram à costa/arribaram de golfinhos comuns na costa francesa do golfo da Biscaia. Segundo o relatório científico do Observatório PELAGIS, "Estado do conhecimento sobre as capturas acidentais de golfinhos comuns no Golfo da Biscaia - Síntese 2019"¹, durante o inverno de 2019, foram encontrados 1 231 cetáceos que arribaram/deram à costa, entre Janeiro e Abril, ao longo da costa atlântica. Destes indivíduos, 85% apresentavam sinais internos e externos de morte nas artes de pesca. Com base nestas observações, as estimações de capturas acidentais pelo Observatório PELAGIS foram de 11 300 indivíduos durante o inverno de 2019.

O CIEM (WGMME, 2018) destacou que a França estimou em 2018 o "bom estado ecológico" não tinha sido alcançado no Golfo da Biscaia devido às capturas insustentáveis e acidentais de golfinhos comuns. A situação levanta muitas questões entre todas as partes interessadas, muitas das quais são membros do CC-Sul (profissionais, cientistas, ONG, administrações). A questão das capturas acidentais de pequenos cetáceos é hoje uma das primeiras prioridades de trabalho do CC-Sul (o assunto já estava na agenda do comité executivo de maio de 2019).

A nível francês, foi assim criado há três anos um trabalho coordenado entre estas entidades para procurar e executar soluções eficazes e operacionais, permitindo melhor compreender as razões da amplificação do fenómeno e reduzir as mortalidades associadas às atividades antropogénicas. A França é particularmente observada e orientada para o problema das capturas acidentais já que os que deram à costa são particularmente visíveis nas suas praias. Ao longo da costa atlântica francesa, os golfinhos comuns são os mais abundantes, mas também os mais expostos às interações com as pescarias². Além disso, tendo em conta os regimes de vento e ondulação no inverno (depressões que geram movimentos oeste-leste), o litoral francês está particularmente sujeito. Assim, recolhem uma proporção significativa das carcaças de mamíferos marinhos no Golfo da Biscaia, sejam elas naturais ou antropogénicas, geradas por atividades francesas ou de outras nacionalidades. Além disso, estes factos são acompanhados de perto há várias décadas pela RNE (Rede Nacional de Encalhes). Este acompanhamento francês detalhado é praticamente exaustivo e é diferente de qualquer outro nos outros Estados-Membros. Os trabalhos resultantes e a implicação de longa data de diferentes atores profissionais e científicos incidem nas atividades francesas.

¹ Peltier H., Auhtier M., Caurant F., Dabin W., Dars C., Demaret F., Meheust E., Ridoux V., Van Canneyt, O., Spitz J., 2019. Etat des connaissances sur les captures accidentelles de dauphins communs dans le golfe de Gascogne – Synthèse 2019. Rapport scientifique dans le cadre de la convention avec le MTES. Observatoire PELAGIS – UMS 3462, La Rochelle Université / CNRS, 23 pages. Accessible sur : http://www.observatoire-PELAGIS.cnrs.fr/IMG/pdf/Rapports/ByCatch_Rapport_CAPECET_DEB_2019.pdf

² Idem, p. 3.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Segundo os membros do CC-Sul, estes esforços devem ser, hoje, ampliados e partilhados por todos os atores envolvidos, com interesses e responsabilidades no golfo da Biscaia, no âmbito de um Plano de Ação Global.

O desejo de reduzir as capturas acidentais deve ser implementado de forma racional, com o apoio primário dos elementos científicos, com base nos trabalhos científicos sobre o assunto, em particular o do Observatório PELAGIS do CIEM e do Comité Científico da Comissão Baleeira Internacional, para que as medidas decididas sejam eficazes e proporcionais.

Os membros do CC-Sul, conscientes da extensão do problema e da sua dimensão comunitária, desejam utilizar este parecer para transmitir os seus conhecimentos práticos sobre o assunto e apresentar as suas propostas de medidas para melhorar a gestão deste problema.

I. Síntese dos compromissos internacionais e dos objetivos de gestão

Através de acordos Internacionais (OSPAR, Ascobans), a União Europeia e os Estados Membros têm assumido um forte compromisso com a proteção das populações de pequenos cetáceos. Estes objetivos e compromissos foram assumidos no corpus comunitário por diferentes vetores (DMCS, Diretivas , Aves e Habitats), bem como em disposições específicas no âmbito de certos regulamentos comunitários (Medidas Técnicas, por exemplo). Além disso, os Estados-Membros da União Europeia, estão legalmente obrigados a aplicar o princípio da precaução, consagrado no artigo 191.º do Tratado da União Europeia.

Apesar da falta de conhecimento sobre as populações e das dificuldades em determinar este indicador, e na expectativa de trabalhos científicos específicos, de cada espécie, estima-se actualmente que uma taxa de mortalidade anual de 1% não deve ser ultrapassada, a fim de não pôr em perigo estas populações. Estes compromissos internacionais pressupõem, portanto, tanto um conhecimento detalhado da dinâmica populacional (número de indivíduos, migração) como do número de indivíduos que morrem em cada ano. Infelizmente, devido à falta de ambição política e à ausência de financiamento dos Institutos Científicos, estes dois parâmetros-chave para o acompanhamento destes compromissos políticos não são conhecidos com precisão e são, portanto, muito incertos. A OSPAR afirma que *"os dados históricos sobre a abundância e distribuição dos cetáceos são escassos ou inexistentes, por conseguinte, para a maioria das espécies não há dados suficientes para avaliar o seu estado. Dada a falta de dados, não é possível identificar se existe uma relação de causa - efeito entre as atividades humanas e o tamanho ou distribuição das populações de cetáceos. A capacidade de detetar as tendências poderia ser melhorado aumentando a frequência dos estudos em larga*





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

escala.”³. Tais ações devem ser da mais alta prioridade política, tal como a melhoria dos conhecimentos sobre as interações entre as diferentes artes de pesca e das populações, ao mesmo tempo que devem ser tomadas para reduzir a taxa de mortalidade por captura accidental. O pleno cumprimento dos compromissos europeus e internacionais requer tanto medidas de gestão operacional para evitar capturas como um programa abrangente de monitorização e recolha de dados para fornecer estimativas fiáveis dos níveis de biomassa da população e do número total de indivíduos vítimas de capturas accidentais.

II. Síntese das medidas implementadas, programadas e limites observados.

Na sequência dos elevados níveis que arribaram, observados em 2017-2018, as seguintes medidas, que dizem respeito apenas às frotas francesas, foram implementadas no inverno de 2018-2019 e reforçadas para o inverno de 2019-2020:

Relativamente as frotas francesas unicamente:

a. A frota de arrasto pelágico de parelha (PTM) há muito que tem sido apontada como o principal contribuinte para este problema de capturas accidentais. Assim, com base nos resultados do projeto PIC⁴ (diminuição de 65% do número de golfinhos capturados accidentalmente), e após concertação com os profissionais da pesca e com os cientistas de referência sobre o assunto, todas as embarcações que praticavam este tipo de pesca no inverno estavam equipadas com "pingers DDD" em 2019 e os observadores embarcados em 2019 permitiram mostrar que a responsabilidade é mínima dos arrastos pelágicos franceses nas capturas accidentais totais. O uso deste dispositivo foi finalmente tornado obrigatório em 2020 por despacho ministerial e estendido a todos os arrastos pelágicos (OTM e TM).

b. Implementação da obrigação de declarar capturas accidentais por despacho ministerial.

c. Implementação de um programa de observação no mar, a fim de aumentar significativamente a presença de observadores a bordo e assim melhorar o conhecimento das interações entre as atividades de pesca e os golfinhos. Assim, além

³ <https://oap.ospar.org/en/ospar-assessments/intermediate-assessment-2017/biodiversity-status/marine-mammals/abundance-distribution-cetaceans/abundance-and-distribution-cetaceans/>

⁴ Projeto de análise da utilização dos Pingers de Cetáceos para a pesca de arrasto pelágico e redes de emalhar, criado em 2017 em parceria com o Ifremer e o Observatório PELAGIS e com o apoio financeiro de France Filière Pêche.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Das observações OBSMER, uma foi realizada sobre amostragem específica (1) em 2019 com 28% das operações de pesca, com arrasto pelágico, foram observadas 31 capturas acidentais (2) em 2020 com cerca de dez observadores adicionais observando as diferentes frotas de redes de emalhar e arrasto pelágico (220d de mar) foram observadas em embarcações de redes de emalhar e arrasto pelágico – 6 capturas acidentais observadas em 29/02/2020).

d. Desenvolvimento a partir de 2019-2020 do plano de ação previsto no âmbito do LICADO⁵ em particular com:

- Para os arrastões pelágicos: o teste de um ponteiro direcional em condições reais de pesca em três pares sob um protocolo científico monitorizado por observadores.
- Para as redes de emalhar: teste de um pinger durante a operação de fiação (3 a 6 navios em questão).
- Reflexões operacionais sobre estratégias para evitar o espaço temporal.

e. Estabelecimento em 2019-2020 de uma rede de pescadores sentinelas que reportam, através de uma aplicação móvel OBSenMer, a presença/ausência de golfinhos ou a presença de capturas acidentais.

Relativamente a umas flotilhas espanholas:

No âmbito das investigações levadas a cabo para a obtenção ou a manutenção de certificações MSC, algumas frotas espanholas (cercadores e artes do anzol dedicados as pescarias de anchova e do atum branco) devem ter que passar várias auditorias do Bureau Veritas. Foram instaurados programas de observação a bordo, assim que controlos indiretos certificarem que estas flotilhas não têm impacto sobre os cetáceos.

Limites observados

Contudo, após dois anos de implementação para as mais antigas, todas estas medidas, estudos e observações apresentam atualmente limitações e não permitem explicar a extensão deste fenómeno de cetáceos darem à costa francesa. Embora a maioria destes mamíferos marinhos, que dão à costa, apresente vestígios de morte por captura acidental em determinadas atividades de pesca, continua a ser difícil identificar a origem precisa das interações. A declaração não é necessariamente instantânea (alguns pescadores fazem declarações em papel, por isso a transmissão pode ser complicada). Além disso, em 2019, devido à mudança para o ERS V3, também foram relatadas avarias

⁵ LICADO: "Limitação das capturas acidentais de golfinhos comuns no Golfo da Biscaia: ensaio de eficácia". Projeto FEAMP liderado pelo Comité Nacional para a Aquicultura e a Pesca Marítima (CNPMEM), em parceria com o Ifremer, o Observatório PELAGIS (UMS 3462 - Université de la Rochelle-CNRS), Les Pêcheurs de Bretagne, AGLIA e SAS OCTech..



6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE
+33 297 83 11 69 - info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

por pescadores que faziam declarações eletrónicas (não receção de declarações pela administração). Finalmente, como os meios de controlo no mar são atualmente limitados, esta medida é difícil de aplicar. Como resultado, o número de declarações registadas até à data, bem como para a época 2018-2019, é muito baixo. É, portanto, necessário trabalhar para tornar esta medida tão prática quanto possível, a fim de garantir a plena participação dos pescadores. De acordo com a opinião da indústria francesa e várias sínteses científicas⁶, não houve mudanças significativas nas atividades de pesca francesas no período recente que possam explicar o aumento de tantos golfinhos. Por conseguinte, continua a ser importante continuar as observações de todas as frotas que operam no Golfo da Biscaia e as análises para objetivar e quantificar os riscos das capturas, a fim de tomar decisões operacionais.

Além disso, não foram identificadas pelos cientistas ou profissionais outras soluções tecnológicas relevantes que não as implementadas pelos arrastões pelágicos para reduzir as capturas acidentais de outras frotas de uma forma concreta, sem perturbar as populações. É necessário continuar as avaliações e ampliar o âmbito do estudo sobre todas as frotas e sobre todas as potenciais causas desses encalhamentos.

III. Propostas de medidas adicionais

1. Estabelecimento e reforço das medidas tomadas a nível francês por todos os Estados-membros.
 - a. Obrigação de comunicar as capturas acidentais, associada com um aumento dos controlos no mar para verificar o cumprimento desta obrigação.
 - b. Equipamento de pingers para navios pelágicos ou com grande abertura vertical e a realização de experiências de utilização de pingers em períodos específicos da operação de pesca, para as artes que utilizam redes. Esta focalização sobre certas operações chaves, poderia permitir limitar consideravelmente a poluição sonora. É imprescindível para que a eficácia dos pingers utilizados, sobre a interacção com o golfinho comum fosse provada. Para as ONG do CC-Sul, no entanto, o uso de "pingers" para todas as artes que utilizam redes não é viável, dado o número de redes de emalhar no Golfo da Biscaia. A utilização de "pingers" em todo o Golfo equivaleria a afastar os golfinhos comuns desta área tão importante para eles.

⁶ *Rapport saisine 19-14259* : Melhoria do conhecimento da atividade dos navios de pesca com redes no Golfo da Biscaia, Naálise Preliminar. Sébastien Demanèche, Patrick Berthou, Samuel Le Blond, Eric Bégo, Jérôme Weiss, Alain Biseau, Emilie Leblond. 75p



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

c. Aumento do esforço de observação no mar para todas as frotas do Golfo que possam estar envolvidas nas capturas acidentais de golfinhos comuns. As ONG ambientais do CC-Sul sugerem que o esforço de observação (por observadores dedicados e/ou monitoramento eletrónico) deve ser realizado durante todo o ano. Além disso, os navios de pesca só devem pescar na região se estiverem integrados num programa de observação.

d. Também deve ser criado um grupo científico a nível regional para partilhar todos os dados disponíveis e analisá-los à medida que se tornam disponíveis, permitindo a actualização de um plano regional sólido e coerente, de redução de capturas acidentais de golfinhos comuns, adotado por um Ato Delegado.

e. Desenvolvimento de programas de investigação para desenvolver soluções técnicas relevantes para minimizar as interações dos cetáceos com as atividades pesqueiras.

2. Estabelecimento de um programa concreto e ambicioso para melhorar os conhecimentos

a. Estudar a população de golfinhos: abundância, dinâmica interanual, movimentos intra-aneais, unidade populacional... É urgente compreender até que ponto a dinâmica da população de golfinhos (abundância/deslocações) pode influenciar o fenómeno recente deste aumento. Além disso, o conhecimento da população é necessário para que se possam estabelecer objetivos pragmáticos e coerentes. O CC-Sul propõe, em conformidade com as recomendações da OSPAR, a realização de campanhas de avaliação científica em grande escala de 2 em 2 anos (em vez de 6), que seriam, por outro lado, realizadas em 2 períodos do ano.

b. Compreender as diferenças entre avaliações/modelizações e observações de campo e estudar as variações interanuais ligadas aos encalhes (meteorologia, dispersão populacional, etc.). Todos os critérios potenciais devem ser estudados e, em primeiro lugar, a melhoria das hipóteses/parâmetros dos modelos, bem como possíveis critérios cumulativos que conduzam a capturas acidentais (e.g.: outras atividades antrópicas, ...).

c. Aprofundar a relação entre o arribar e as capturas acidentais reais. É necessário efetuar mais trabalhos para ter em conta as variações interanuais das modalidades de deriva e de flutuação das carcaças. É imperativo que um programa de marcação em larga escala, utilizando balizas que permitam a reconstrução de trajetórias (posição GPS, temperatura) seja realizado todos os anos durante os próximos três anos.



6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

d. Devem ser realizados todos os esforços para incentivar o desenvolvimento duma Rede de acompanhamento que analise e estude este fenómeno/facto, a escala de todas as costas do território do CC-Sul. Seria oportuno que os dados recolhidos nesta escala fossem disponibilizados o mais rapidamente possível através da criação de um site dedicado. Isso tornaria certamente possível promover a compreensão do complexo fenómeno das capturas acidentais.

3. Instauração de suspensões

Em conformidade com o princípio da precaução e com o artigo 12.º da PCP, e com base nas conclusões do Observatório PELAGIS, que estimou que 50% das mortes têm origem numa área delimitada entre os estuários do Loire e do Gironde, as ONG do CC-Sul solicitam à Comissão que tome desde já as medidas necessárias para suspender as pescarias responsáveis pelas capturas acidentais de golfinhos comuns no Golfo da Biscaia. As suspensões devem manter-se em vigor todos os invernos até que os Estados-Membros apliquem permanentemente medidas eficazes de prevenção e conservação das capturas acidentais.

Medidas como a obrigação de realizar operações só com redes apenas durante o dia ou a cessação das operações se forem observados golfinhos perto da arte, devendo, então, o navio mudar de zona, assim como aquando da observação de capturas acidentais, podem ser consideradas, mas é necessária uma redução, e não uma deslocação do esforço de pesca. O risco consiste em deslocar o problema das capturas acidentais, em vez de o resolver.

As suspensões dinâmicas em tempo real devem ser considerados uma vez que um nível predeterminado de capturas acessórias tenha ocorrido numa pescaria. Estes níveis devem ser determinados de forma independente por cientistas regionais.

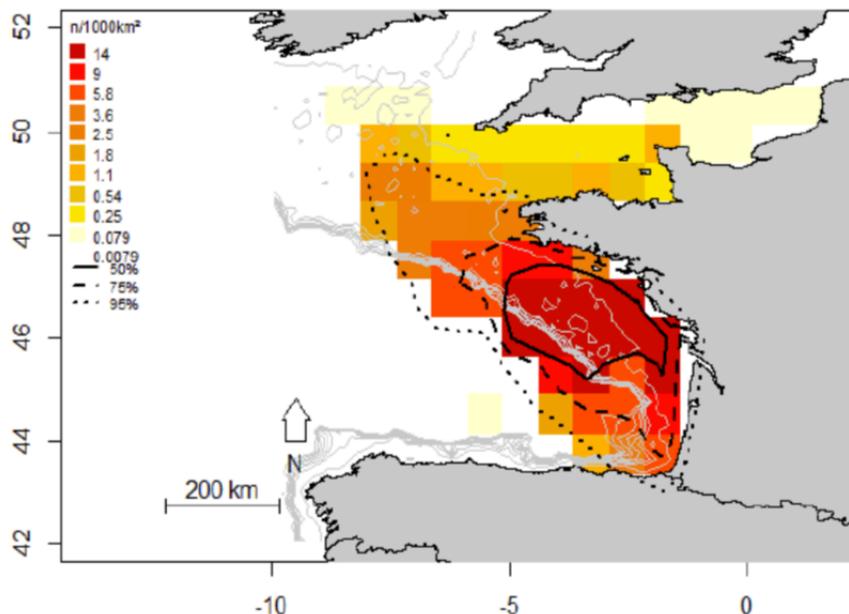
Os membros do setor opõem-se a tais medidas, apontando que não existem áreas identificadas de concentração de mamíferos, muito menos áreas de "risco de capturas acidentais", que permitam considerar medidas espaço temporais, porque é todo o Golfo da Biscaia que está em questão (cf. figura 1). Tendo em conta a extensão dos locais onde arribam, a grande diversidade das atividades de pesca francesa e estrangeira e a sua muito ampla distribuição geográfica, um encerramento global de toda a costa a todas as atividades "em risco", mesmo numa base sazonal, é totalmente irrealista. As suspensões



sazonais ou a obrigação de realizar operações de pesca em condições especiais (por exemplo, durante o dia) terão consequências extremamente graves para todo o setor. Além disso, como não serão baseadas em conhecimentos científicos sólidos, terão apenas um impacto mínimo nas capturas acidentais. Tais suspensões impediriam a experimentação de soluções técnicas de redução das capturas acidentais e não permitiriam pois definir as modalidades, pertinentes, duma boa coabitação entre actividades de pesca e populações de golfinhos comuns.

Zonas prováveis de mortalidade do inverno de 2019

Fonte de dados: Golfinhos comuns, frescos ou pouco decompostos, examinados pela RNE, com vestígios de capturas acidentais e/ou mortos no decurso do arribar de mamíferos efetivos, entre janeiro de 2019 e abril de 2019.



Golfinhos comuns, frescos ou pouco decompostos, examinados pela RNE, com vestígios de capturas acidentais e/ou mortos no decurso do arribar de mamíferos efetivos, entre janeiro de 2019 e abril de 2019.

Figura 1: Zonas prováveis de mortalidade do inverno de 2019⁷

Conclusão

⁷ Peltier H. et al., 2019. Estado dos conhecimentos sobre as capturas acidentais de golfinhos comuns no Golfo da Biscaia – Síntese 2019. Relatório científico no âmbito da convenção com o MTES. Observatório PELAGIS – UMS 3462, La Rochelle Université / CNRS,



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Todos os membros do CC-Sul, os representantes do setor e das ONG ambientais, gostariam de ver rapidamente colocado em prática um plano de ação concreto e ambicioso, com os recursos financeiros necessários, para lidar com o problema das capturas acidentais de golfinhos comuns.

Este plano deve visar, simultaneamente, um melhor conhecimento das populações de golfinhos, das suas interações com as atividades humanas e a implementação de ações concretas, pertinentes e compatíveis com o manutenção das actividades de pesca, para mitigar as capturas acidentais. Deve, evidentemente, envolver todos os Estados-Membros em questão e a Comissão Europeia. A fim de facilitar novos trabalhos de investigação e de assegurar que todas as frotas envolvidas estejam igual e plenamente envolvidas, parece agora essencial uma ação coordenada a nível europeu, para além do trabalho a nível nacional.

A cobertura mediática do arribar de cetáceos no Golfo da Biscaia, dificulta, no entanto, o trabalho dos gestores. É imperativo para os membros do CC-Sul que a urgência da situação não impeça a tomada de decisões e de ações baseadas em dados científicos sólidos.

A melhoria global do conhecimento só pode levar a uma melhoria das técnicas de mitigação e prevenção de capturas acidentais. As medidas, cujos bons resultados já foram cientificamente comprovados, devem, desde já, ser aplicadas a todas as frotas envolvidas, ou seja, em todos os Estados-Membros com navios a operar no Golfo da Biscaia. Finalmente, essa melhoria é necessária para assegurar o acompanhamento e o cumprimento dos objetivos internacionais estabelecidos pela União Europeia.